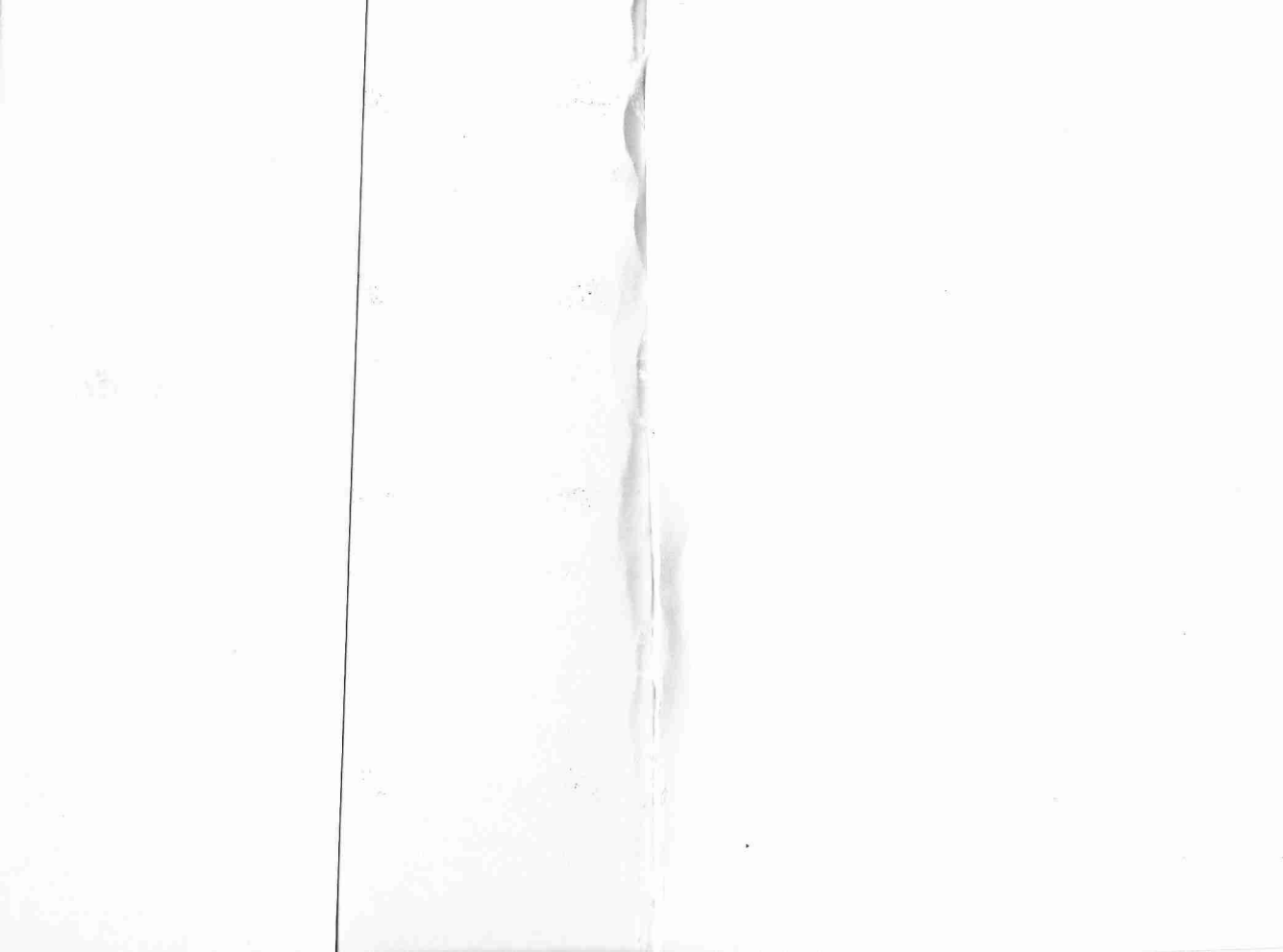




SEMENTE



Francisco Cândido Xavier – Emmanuel





SEMENTE



SEMENTE

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel

Capa:
Cláudio de Oliveira Santos

Diagramação:
Vivaldo da Cunha Borges

© 1993,
Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - janeiro/1993

10.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110
Fone: (0195) 41-0077 - CEP 13600-000 - Araras
Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405.118

Ficha Catalográfica

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-
X19s Semente / Francisco Cândido Xavier, Espírito de Emmanuel. Araras, 1ª edição, IDE, 1993.

64 p.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens I. Emmanuel.
II. Título.

CDD-133.9
-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens: Espiritismo 133.91

ÍNDICE

Comparação 13

Capítulos I a XL

Pensamentos de
Emmanuel 15

COMPARAÇÃO

Este livro é comparável
à semente pequenina,
mas a semente pequenina
é a base da floresta.

Emmanuel

Uberaba,
12 de Novembro de 1992.



I

As almas, na essência são
semelhantes às plantas
no solo do mundo.

Observa, desse modo, o
que produz.

II

Não vale afirmar sem
exemplo, nem sonhar
sem trabalho.

III

Não é tanto a dádiva
de tua abastança ou o
valor de tua cultura
que importam no serviço
de elevação e o
aprimoramento da
paisagem que te rodeia.

É o modo com que passas a exprimi-los, cedendo de ti mesmo naquilo que o Senhor te emprestou para distribuir, porquanto a atitude é o fator de fixação desse ou daquele sentimento, no vasto campo da vida.

IV

Penúria e riqueza, na essência, não constam dos elementos que possuímos, mas do sentimento que nos possui.



V

Observa o que
desejas e o que fazes,
a fim de que ajuizes,
com segurança,
sobre a felicidade
que procuras.



VI

Quanto puderes,
mantém-te no grupo
doméstico do Evangelho.
A grande lavoura, no
campo enorme, não
precinde do viveiro
minúsculo para as
sementes.

VII

Cada dia, na Terra,
a vida se nos recomeça
no coração.

VIII

O mundo é a
materialização do
pensamento divino e a
Natureza é o trono da
sabedoria sem palavras
em que as Leis do
Senhor se manifestam.

IX

Geralmente, todos os
nossos adversários, na
essência, são nossos
instrutores.

X

Não precisamos
remontar a existências
passadas para sondar
a nossa cultura de
desequilíbrio e
sofrimento.

Basta analisar as nossas
tendências e escolhas
na peregrinação
de cada dia.

XI

Não permitas que o dinheiro te tome o coração, usando-te a existência, qual despótico senhor e sim conduzamo-lo, através da utilidade, do entendimento, da beneficência e cooperação no bem.

XII

A pobreza é mera ficção.
Todos temos algo.
Todo podemos auxiliar.
Todos podemos servir.
E consoante a palavra do Mestre, “o maior na vida será sempre aquele que se fizer o devotado servidor de todos.”

XIII

Ninguém se elevará
para Deus, humilhando
ou perturbando, no campo
infeliz da discórdia e da
crueldade, ainda mesmo
que o nome do Senhor
lhes marque a visitação e
lhes cintile na boca.

XIV

Cada pessoa que
te busca é alguém
que regressa de longe
para auxiliar-te na
edificação da felicidade
ou para auxiliar-te
no aprimoramento
interior que necessitas
desenvolver.

XV

Moléstias do corpo e impedimentos do sangue, mutilações e defeitos, inquietações e deformidades, fobias complexas e deficiências inúmeras constituem pontos de corrigenda do nosso passado que hoje nos restauram à frente do futuro.

XVI

Observa.
Nunca sabemos se a nossa humildade vive emoldurada no orgulho e nunca podemos precisar até que ponto caminha a nossa caridade sem o travão do egoísmo.

XVII

Enquanto alimentarmos
o mal em nossos
pensamentos, palavras e
ações, estaremos sob os
choques de retorno das
nossas próprias criações
dentro da vida.

XVIII

À maneira do martelo
que, tangendo a pedra,
acaba aperfeiçoando-lhe
os contornos ou
salientando-lhe a beleza,
aquele que se coloca em
oposição à nossa maneira
de crer, sentir ou pensar,
freqüentemente é fator de
estímulo à elevação de
nossos dotes pessoais.

XIX

A Justiça edifica a
penitenciária.
O amor levanta a escola.
A Justiça tece o grilhão.
O amor traz a bênção.
Quem fere a outrem
encarcera-se nas
consequências da
própria atitude.

Quem auxilia adquire o
tesouro da simpatia.
Quem perdoa eleva-se.
Quem se vingá desce
aos despenhadeiros
da sombra.

XX

Não é a beleza da
forma que cria o fel do
desencanto.

É a vaidade com que a
malbaratamos no
desequilíbrio.

XXI

Quem será mais rico de
verdadeira felicidade:
o homem que agoniza
sobre um monte de ouro
ou aquele que pode
respirar os perfumes
do vale, entre a paz
do trabalho e a
misericórdia da luz?

XXII

Trabalha e vive.

XXIII

Não é a dádiva
de tua abastança ou
o valor da tua cultura
que mais importam
no serviço de elevação
e aprimoramento
da paisagem que
te rodeia.

É o modo com que
passas a exprimi-los,
cedendo de ti
mesmo naquilo que o
Senhor te emprestou
para distribuir,
porquanto a atitude
é o fator de fixação
desse ou daquele
sentimento no vasto
caminho humano.

XXIV

Auxiliar aos outros é
recomendação do Céu e,
em razão disso,
auxiliemos sempre,
seja amparando a um
companheiro infeliz,
protegendo uma fonte
ameaçada pela secura
ou plantando uma
árvore benfeitora que
amanhã falará por nós
à margem do caminho.

XXV

Não te demores no
prazer que hoje te
suscita apenas
gargalhadas para
cerrar-se amanhã em
amargosa penitência.

Procuremos a felicidade
com Jesus que ainda
não está completamente
neste mundo, para que
este mundo se levante
para a felicidade
perfeita.

XXVI

Ser grande à frente dos
homens é sempre fácil.

A astúcia consegue
semelhante fantasia
sem qualquer
obstáculo.

Mas ser pequenino,
diante das criaturas
para servirmos realmente
aos interesses do Senhor,
junto da Humanidade,
é trabalho de raros.

XXVII

Há ricos que são
maravilhosamente
pobres de avaréza e
encontramos pobres
que são lamentavelmente
ricos de sovinice.

XXVIII

Quem deseje avançar
para a Luz, aprenda a
desculpar, infinitamente,
porque o Céu da
liberdade ou o inferno
da condenação residem,
na intimidade de nossa
própria consciência.

XXIX

Todos enxergam
alguma cousa na vida
comum, entretanto,
raros sabem ver.

XXX

A língua revela o
conteúdo do coração.

XXXI

Hoje teremos
colaborado menos
no serviço do bem,
no entanto, reconhecendo
isso, amanhã ser-nos-á
possível fazer mais.

XXXII

Quase sempre,
cada sofrimento é uma
sombra que estendeste
no passado e que volta
ao presente, a fim de
que a transformes
em luz.

XXXIII

Sê complacente
E usa a misericórdia
Para que a Paz Divina
Permaneça contigo,
À maneira de luz
Que te guarde hoje e
sempre.

XXXIV

Para saber pedir
com segurança,
é imprescindível
saber dar.

XXXV

Nem sempre o corpo
será uma cruz
para a regeneração
da alma.

Na maioria das
circunstâncias é a
ferramenta com que o
Espírito pode talhar
os mais altos destinos.

XXXVI

A caridade legítima
jamais aparece
concorrendo aos
títulos da gratidão,
nunca reclama,
não se ensoberbece,
não persegue,
não se lastima,
não odeia e nunca
desencoraja a ninguém.

XXXVII

Muitos se elevam à grande altura nos domínios da posse efêmera, abusando da terra e do metal que a vida lhes oferece, por algum tempo, e acabam caídos, gritando por socorro, nos escombros das próprias ilusões.

XXXVIII

O sovina da fortuna amoedada retém pedras, metais e papéis de valor convencional que a vida substitui na provisão de recursos à comunidade, mas o sovina da alma retém a fonte da felicidade e da paz, da esperança e do bom-ânimo que constitui alimento indispensável à própria vida.

O primeiro teme gastar
bagatelas e arroja-se à
enfermidade e à fome.
O segundo receia difundir
os conhecimentos
superiores de que se
enriquece e suscita a
incompreensão ao redor
dos próprios passos.

XXXIX

As dores que
recebemos são a
colheita dos espinhos
que arremessamos.

XL

Não desconhecemos
que na base do
dinheiro é que se
fazem os aviões e os
arranha-céus, entretanto,
é igualmente com ele
que se consegue o
lençol para o doente
desamparado ou a
xícara de leite para a
criança desvalida.

Composto e Impresso pelo Instituto de Difusão Espírita -
Av. Otto Barreto, 1067 - 13600-000 - Araras - Estado de São
Paulo - C.G.C. 44.220.101/0001-43 - Insc. Estadual
182.010.405.118.

